



Cristovam quer fixar entre os alunos o hábito de ler livros

JORNAL DE BRASÍLIA

- 4 NOV 1994

PT pede que Justiça investigue panfletos

A Frente Brasília Popular quer que o Tribunal Regional Eleitoral proíba a distribuição de panfletos apócrifos (mentirosos), com acusações contra o candidato Cristovam Buarque (PT) distribuídos ontem pela cidade, e que puna os responsáveis pela ação. A coligação deverá entrar hoje no TRE com uma apresentação contra os impressos anônimos. A coordenação da campanha do petista suspeita que o material tenha sido confeccionado por determinação do candidato Valmir Campelo (PTB).

“Todas as coisas que estão nos panfletos são aquelas que Valmir tem dito e é óbvio que a matriz é uma só”, observou o coordenador-geral da campanha de Cristovam, Hélio Doyle. Buarque não acredita que a panfletagem prejudique seu desempenho nas pesquisas, mas observa que desfazer os “boatos” veiculados nestes impressos “toma tempo na campanha”.

Adesões — Sobre o panfleto que afirma que o candidato petista recebeu apoio do empresário Valmir Amaral, dono das empresas de ônibus Santo Antônio e Viva Brasília, em troca da liberação de mais linhas para o controle do grupo Amaral, Cristovam salientou que as adesões à sua candidatura têm ocorrido sem qualquer compromisso seu com os adesistas.

O “problema da droga é traficante”, disse Cristovam em resposta a outro panfleto distribuído on-

tem. O impresso reproduz várias matérias veiculadas pelos jornais da cidade entre 1986 e 1988 sobre um inquérito policial aberto para apurar denúncias de uma suposta apologia ao consumo de maconha durante o debate sobre o uso e a legalização da droga na Universidade de Brasília em 1986.

O candidato do PT também disse estar surpreso pelo fato de terem posto como ponto negativo, em outro impresso, sua proposta de pagamento de um salário mínimo para as famílias que tenham filhos de até 14 anos na escola.

Escola — O candidato ao GDF pela Frente Brasília Popular, Cristovam Buarque, pediu ontem aos escritores e editores de livros que ajudem seu virtual governo a colocar todas as crianças na escola para que seja possível aumentar o número de leitores. “A cultura só se faz através da educação”, disse ao público que assistiu ao debate sobre a criação do Instituto Distrital do Livro e do Pólo Editorial de Brasília.

Cristovam observou que trabalhará em parceria com este setor para multiplicar o hábito à leitura. “É preciso que vocês sirvam como base de pressão na Câmara Legislativa quando estiverem sendo apreciados projetos na área da educação e aumento de salário para os professores”, disse. Ele informou que o BRB terá uma linha de crédito especial para o financiamento de publicação de livros no DF.